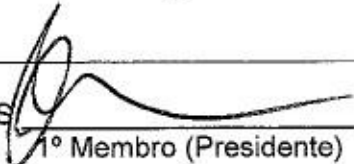






ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: LUISA MINERVINI PALMIERI	Matrícula: 210.33.097
Título do Trabalho: "REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES"	
Orientador: Dr^a. Neide Aparecida Marinho	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 16/03/2017

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): Dr^a. Neide Aparecida Marinho
2º Membro: Me. Luis Carlos Mendonça
3º Membro: Dr. Wallace de Deus

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário
<p>A Banca destaca a qualidade do trabalho apresentado, cuja proposta investigativa não se esgota em si mesma, mas remete a um exercício propositivo, no sentido de recuperar a memória e a história de um importante espaço cultural para a cidade de Niterói.</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):
ASSINATURAS
 1º Membro (Presidente)
 2º Membro
 3º Membro

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

NOME DO CANDIDATO: LUISA MINERVINI PALMIERI	
TÍTULO DO TRABALHO: "REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES"	
ORIENTADOR: Drª. Neide Aparecida Marinho	
CATEGORIA: <input type="checkbox"/> monográfica <input checked="" type="checkbox"/> projetual	DATA DE APRESENTAÇÃO: 16/03/2017

Os graus devem ser obtidos a partir da média entre os três avaliadores.
 Esta ficha deve ser entregue junto com a Ata final, e não será encartada na monografia.

I – APRESENTAÇÃO ESCRITA 40% - (cada item até 1,0) Grau: 4,0

- Estrutura metodológica (método adequado, problematização, objetivos, referencial teórico)
- Formatação (respeito às normas técnicas)
- Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (aspectos formais em relação aos elementos: pré-textuais –tudo que estiver antes da introdução, p. ex. capa, folha de rosto, relação de abreviaturas, sumário; textuais –formatação do corpo do trabalho em si, rodapés, capítulos etc; pós-textuais –tudo após a conclusão, ou seja formatação da bibliografia, anexos...)
- Clareza e correção da linguagem

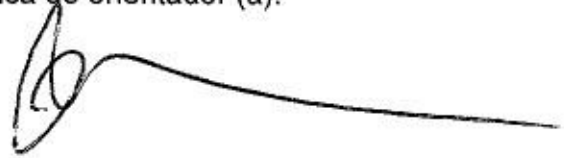
II – CONTEÚDO 40% - (cada item até 1,0) Grau: 4,0

- Coesão e coerência textual
- Relevância do tema
- Referências adequadas e atualizadas
- Argumentação consistente

III – APRESENTAÇÃO ORAL 20% - (cada item até 1,0) Grau: 2,0

- Exposição do trabalho
- Respostas à arguição

Rubrica do orientador (a):



Grau Final:
10,0

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

P179 Palmieri, Luisa Minervini.

Refuncionalização do Centro Cultural Abrigo dos Bondes - Espaço Antônio Calado: elaboração de um projeto cultural de preservação a memória dos bondes na cidade de Niterói / Luisa Minervini Palmieri. – 2016.

47 f. ; il.

Orientador: Leonardo Bora.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

Bibliografia: f. 24-25.

1. Bondes. 2. Centro Cultural Abrigo dos Bondes (Niterói, RJ).
3. Memória. 4. Projeto cultural. I. Bora, Leonardo. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social.
III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL
LUIZA MINERVINI PALMIERI

REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES - ESPAÇO
ANTÔNIO CALADO:

Elaboração de um projeto cultural de preservação a memória dos bondes na cidade de Niterói.

NITERÓI
2016

LUIA MINERVINI PALMIERI

REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES - ESPAÇO

ANTÔNIO CALADO:

Elaboração de um projeto cultural de preservação a memória dos bondes na cidade de Niterói.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção de Grau de Bacharel.

Orientador: Professor Leonardo Augusto Bora

Niterói, RJ

2016

LUIA MINERVINI PALMIERI

REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES - ESPAÇO

ANTÔNIO CALADO:

Elaboração de um projeto cultural de preservação a memória dos bondes na cidade de Niterói.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção de Grau de Bacharel.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2017

BANCA EXAMINADORA

Dr^a: Neide Aparecida Marinho

Universidade Federal Fluminense

Professor Luiz Mendonça

Universidade Federal Fluminense

Professor Wallace de Deus Barbosa

Universidade Federal Fluminense

Niterói, RJ

2016

Dedico essa monografia a todos os produtores culturais determinados a desenvolver o setor cultural na cidade de Niterói.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Claudia Maria Fraga Minervini Palmieri e Marcos Aurélio Palmieri, por terem me dado todo o suporte escolar que me ajudou a entrar na Universidade Federal Fluminense e a compreensão da minha opção por cursar produção Cultural.

Ao coletivo Araribóia Rock e seu idealizador Pedro de Luna, que me ofereceu a primeira oportunidade de estágio, tendo assim a oportunidade de conhecer melhor o cenário cultural da cidade de Niterói através do coletivo de bandas independentes.

Ao professor Pierre Crapez por ter me ajudado a enxergar um melhor direcionamento dentro da minha ideia inicial do projeto

A Fernanda Barbosa, Manuela Asevedo, Yuka Fuchigami e Caroline Ferreira, por estarem sempre presentes nos melhores e piores momentos da universidade, sempre me ajudando.

A Thiago Lemos Gliosci por todo o apoio emocional e por ter enfrentado ao meu lado boa parte da minha vida acadêmica, sempre me apoiando e motivando a correr atrás dos meus sonhos.

À Universidade Federal Fluminense e a todos os professores do Instituto de Artes e Comunicação Social, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional durante esses anos de muito aprendizado e experiências inesquecíveis. À turma 2010.2, pela partilha e pelo amor à Produção Cultural. Agradeço ao professor Wallace de Deus Barbosa e Marina Bay Frydberg por terem aceitado fazer parte dessa etapa, avaliando o que foi produzido.

“Quando você faz sucesso com uma banda de rock and roll, acaba tendo que conviver justamente com as pessoas de quem você queria fugir ao fundar uma banda de rock and roll.”

Renato Russo

RESUMO

O Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Espaço Antônio Calado é um espaço localizado no centro da cidade de Niterói, instalado na Avenida Marquês de Paraná e seu nome duplo é uma homenagem ao escritor niteroiense Antônio Calado. O Centro Cultural possui um valor histórico para a cidade de Niterói, por ter sido uma garagem e oficina para bondes no século passado. Apesar da ótima infraestrutura e da localidade central do espaço, sua utilização hoje em dia é bastante limitada. A falta de programação unida à dificuldade de utilização do espaço trouxe ao Centro Cultural o apelido de “Centro Cultural Fantasma”. Numa cidade conhecida pela diversidade de talentos na área da cultura, se faz de extrema importância que espaços como o Centro Cultural Abrigo dos Bondes sejam uma forte ferramenta e não um limitador. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto cultural elaborado para reiterar sua identidade e apresentar novas possibilidades de utilização do espaço.

Palavras chave: Bondes, Centro Cultural Abrigo dos Bondes, Memória, Niterói, Projeto Cultural.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO

9

1. MEMORIAL

1.1 O início do percurso

1.2 Pesquisa com moradores de Niterói

1.3 A importância histórica do local

1.4 A atual forma de utilização do espaço

1.5 A formulação do projeto cultural

1.6 Referências Bibliográficas

1.7 Apêndices

2 . PROJETO CULTURAL

INTRODUÇÃO

Uma grande estrutura, totalmente renovada, localizada na área central da cidade de Niterói, porém apesar de estar presente fisicamente no dia a dia da maior parte de sua população, não representa de forma expressiva nem a história do próprio local, como também a importância que o mesmo teve para cidade. O Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Espaço Antônio Calado, por muitos conhecido como um centro cultural fantasma, em sua antiga função como garagem dos bondes da cidade de Niterói era tido como uma referência e foi o berço de importantes avanços no processo de urbanização.

“O sólido prédio, externamente revestido de tijolos e cimento, mas todo em ferro e aço importados dos Estados Unidos da América, fora edificado sobre fundações de concreto de 1,6 m profundidade, ocupando área de 100 m. Chamando a atenção dos presentes, ali erguia-se, a uma altura de 42 m, a chaminé, todas em tijolos refratários, vindos da Alemanha. (...) O prédio constava de duas grandes salas, contendo a casa de máquinas e a das caldeiras.” (PONTES & SILVA, 2008)

Como forma de reconhecimento de seu valor histórico e arquitetônico para a cidade, a Prefeitura de Niterói em 1993 tombou provisoriamente o imóvel. No ano de 1999, a Prefeitura tornou-o de utilidade pública para fins de desapropriação. Em 2009, como resultado de um acordo entre a Prefeitura de Niterói e o Grupo Pão de Açúcar, o imóvel foi totalmente reformado e deu-se então a inauguração de um Centro Cultural. À rede de supermercados seria dado o direito de instalar uma de suas lojas no terreno do Abrigo dos Bondes em troca da reforma total do prédio. O Supermercado Guanabara, então, foi tido pela população niteroiense como um agente responsável pela preservação de um patrimônio público.

O centro cultural não foi ainda, porém, plenamente absorvido pela população de Niterói. Muitos ainda não sabem do que se trata o prédio ou ainda se referem a ele como a antiga garagem da CTC. Este trabalho consiste na elaboração de um projeto cultural intitulado: Refuncionalização Do Centro Cultural Abrigo Dos Bondes - Espaço Antônio Calado, que tem como principal proposta resgatar e valorizar a memória de uma importante parte da história da cidade de Niterói, propondo também um melhor aproveitamento do Centro Cultural.

Por se tratar de uma monografia de caráter projetual simulativo, opto por estruturá-la em duas partes. A primeira trata de um memorial descritivo, onde é narrado todo o processo de pesquisa. E na segunda parte apresento o projeto a ser desenvolvido no espaço.

1. MEMORIAL

1.1 O início do percurso

O presente trabalho começou a ser concebido em 2012, quando foi iniciado um trabalho junto ao coletivo de bandas independentes “Araribóia Rock”. É de conhecimento geral que a cidade de Niterói apresenta um grande número de músicos e bandas independentes. O jornalista Pedro de Luna identificou esse potencial e, visando uma evolução em conjunto, criou o coletivo das bandas independentes de rock chamado Araribóia Rock. O coletivo funcionava em reuniões semanais, nas quais eram discutidos os principais obstáculos que as bandas enfrentavam na cidade de Niterói.

Neste período conheci o jornalista Pedro de Luna, que foi o responsável por me apresentar o cenário do *rock underground* e relatar as experiências já vividas na cidade na tentativa de fomentar a produção cultural das bandas independentes.

Uma questão recorrente era o acesso à espaços culturais para realização de shows mensais. Os poucos espaços com locação financeiramente viável apresentavam uma infraestrutura precária, localizações de difícil acesso ou já haviam sido utilizados diversas vezes. Um exemplo é o Espaço Convés, referência de palco para bandas independentes. A grande dificuldade em penetrar novos espaços culturais era sempre apontada ao discutir possíveis locais para a realização do festival anual do coletivo.

Pedro me introduziu a questão do pouco aproveitamento do Centro Cultural Abrigo dos Bondes, uma vez questionado sobre a possibilidade de utilização daquele espaço. Por sua localidade central, de fácil acesso tanto com o transporte público quanto com carros particulares por oferecer um vasto estacionamento, o local há muito já era visado por produtores culturais da cidade.

Em busca por entender melhor sobre o espaço, comecei a observar em uma rotina diária a relação do Centro Cultural Abrigo dos Bondes com o público que frequentava seu entorno. Nesta época fiz minha primeira visita ao espaço interno do imóvel. Chamou-me atenção a ótima condição em que se encontrava, inteiramente reformado com um ótimo espaço para eventos que contava com a estrutura de palco fixo, camarins e amplos banheiros.

Em sua faixa principal as atenções estão voltadas para as lojas do primeiro andar que estão locadas para um *petshop* e uma conhecida loja de colchões. O que causa também um grande estranhamento é o grande número de placas sinalizando os banheiros. Não consegui encontrar em nenhuma de suas quatro frentes maiores informações sobre os horários de funcionamento do Centro Cultural, programação, oficinas oferecidas e eventos que aconteceriam nos meses seguintes.

O Centro Cultural não é dotado de centralidade. A centralidade, entendida por Mello (1995) como “a medida de importância do lugar enquanto lugar central, expressa pela magnitude dos bens e serviços oferecidos e pela área de influência” pode ser atribuída ao supermercado. A loja atrai contingentes populacionais de todas as partes da cidade em busca de produtos a preços baixos. Estas pessoas entram e saem apressadas, em um fluxo contínuo, sem sequer atribuir um olhar para o esquecido centro cultural.

Desde então o desejo por intervir nesse cenário tornou-se grandioso. Teixeira Coelho, ao fazer uma distinção entre os termos “ação cultural”, “animação cultural” e “fabricação cultural” em Usos da Cultura afirma que em cultura, a única coisa de valor é a ação:

Ação é algo que se faz com, ao lado de, por dentro, desde a raiz – um processo que só tem sujeitos, que forma sujeitos (...) A ação cultural é uma aposta conjunta. Aposta-se que o grupo se descobrirá, descobrirá seus fins e seus meios. Em cultura é a única coisa que importa, a única que permanece, a única a firmar raízes.(COELHO, 1986, p. 100).

1.2– Pesquisa com moradores de Niterói

O posicionamento do produtor e jornalista Pedro de Luna e dos mais de trinta músicos independentes, participantes do coletivo Araribóia Rock foram de fundamental importância para o pontapé inicial de minha pesquisa. Como primeira medida ponderei de fundamental importância coletar informações de moradores da cidade de Niterói com diferentes perfis e áreas de atuação, para entender melhor qual era a experiência pessoal de cada um deles com espaços culturais da cidade.

Dividi as perguntas em quatro categorias: uma visão geral sobre equipamentos culturais na cidade, o conhecimento de cada um deles sobre a área geográfica na qual o Centro Cultural está instalado, a acessibilidade na área em que o Centro está localizado e também sobre o próprio Centro Cultural Abrigo dos Bondes. Entre os entrevistados estavam estudantes universitários de diferentes campos de atuação, jovens já formados, pessoas que moram em Niterói desde que nasceram e uma senhora que apesar de ter vivido grande parte de sua vida na cidade, atualmente mora em outro país.

Quando questionados sobre referências de espaços culturais na cidade de Niterói 100% (cem por cento) dos entrevistados destacam o Museu de Arte Contemporânea, cerca de 40% (quarenta por cento) mencionaram também a Cantareira e o Caminho Niemeyer.

Ao serem perguntados sobre o que estaria em funcionamento ao lado do Supermercado Guanabara nenhum dos entrevistados soube dizer exatamente o que era. Sessenta por cento soube dizer que pertencia a algum órgão público, enquanto apenas 20% (Vinte por cento) sabiam que aquele espaço está ligado à história da cidade como sendo garagem dos antigos bondes.

Foi de consenso geral que a área na qual o Centro Cultural está instalado é de fácil acesso, através do transporte público e carros particulares, visto que existe ali um grande estacionamento com capacidade de 600 vagas que pertence também à rede Guanabara. Porém, apesar do fácil acesso só uma entrevistada já foi ao local, em um baile de dança de salão que ocorreu ali.

Quando perguntados sobre fatos históricos sobre a área na qual o Centro está localizado foram pontuados: O caso do circo que pegou fogo, a instalação da primeira igreja católica, o principal ponto de acesso à Ponte Rio – Niterói, o aumento considerável do índice de assaltos na área e o único presídio feminino que temos na cidade.

Nenhum dos entrevistados conhecia e nem nunca tinha ouvido falar sobre o Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Espaço Antônio Callado. Fato curioso, visto que uma entrevistada já esteve no Espaço e ainda assim não soube associar o nome do local. Apesar disto, quando descrevo as atividades que o local pode oferecer todos manifestaram interesse em conhecer o local.

A pesquisa só ratifica a carência de espaços culturais na cidade e a urgência em se colocar em prática atividades que façam do Centro Cultural Abrigo dos Bondes uma referência. Sua ótima estrutura unida a localização de fácil acesso são um convite ao público da cidade, porém a falta de informações aliado a pouca programação fazem com que o Centro Cultural não

seja reconhecido pelos próprios moradores da cidade, aqueles que serão os responsáveis por perpetuar a memória do local.

1.3 A importância histórica do local

O pesquisador Allen Morrison conta que a presença dos bondes em Niterói começou quando a Ferro Carril Nictherohyense inaugurou em 1871 uma linha de veículos com tração animal, da Estação das Barcas até São Domingos. Antes da construção da Ponte Rio-Niterói, a ligação com o Rio de Janeiro era feita essencialmente pelas barcas que cruzam a Baía da Guanabara. Uma nova companhia, Carris Urbanos de Nictheroy, foi formada 1883, a expansão do sistema continuou e uma linha foi estendida até a estação ferroviária Maricá em Neves. Em 1892 surge a Companhia Cantareira e Viação Fluminense (CCVF), que deveria operar todos os bondes em Niterói e *ferry-boats* na Baía e Guanabara pelos 70 anos seguintes. Niterói foi a sétima cidade do país a contar com um dos transportes mais modernos do século XIX: o bonde, (Apêndice 1) enquanto a cidade de São Paulo foi a décima segunda cidade a receber a melhoria.

A primeira refuncionalização ocorreu na década de 1960. A partir da década de 1950, os bondes começaram a ser gradativamente substituídos pelo serviço de ônibus elétricos ou *trolleybus*. O Abrigo dos Bondes passou a servir de abrigo também para estes novos veículos que serviam a zona sul da cidade (Apêndices 2 e 3). Os ônibus elétricos dividiram espaço com os bondes até 1960, quando estes últimos foram completamente desativados. A partir de então, o Abrigo dos Bondes passou a ser utilizado como garagem de ônibus e sede da recém-criada Serve (Serviço de Transporte Coletivo do Estado do Rio de Janeiro). Em 1975, quando da fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara, a Serve fundiu-se com a CTC-GB, formando a CTC-RJ a partir do decreto-lei número 41 de 24 de março de 1975. Esta mudança é importante porque o Abrigo dos Bondes é conhecido pela população niteroiense como a “garagem da CTC”. O Abrigo dos Bondes não é lembrado pela população pela sua função primeira, mas por ter sido a garagem da Companhia de Transportes Coletivos.

A apropriação do ônibus à realidade de Niterói deu origem a novos fluxos de capitais, de mercadorias e de pessoas. Estes fluxos exigiram que os objetos se modificassem e respondessem com ações mais eficazes, rápidas e consonantes com a velocidade imprimida pelas novas forças de circulação. Um exemplo desta exigência foi a transformação do Abrigo de Bondes em garagem para ônibus.

Em 1992, é realizado pela Prefeitura de Niterói e pela Secretaria Extraordinária para o Programa Especial de Educação do Rio de Janeiro, tendo como secretário o Darcy Ribeiro, um projeto de reaproveitamento do prédio. De acordo com o projeto (CAMPELLO, 1992), no prédio do antigo Abrigo dos Bondes seria instalado um Centro de Educação Ecológica que seria “núcleo central de um programa para encontro, exposições, atividades culturais, seminários e educação ecológica” (CAMPELLO, 1992) especialmente sobre a Baía de Guanabara. O projeto, porém, não foi executado.

Por seu valor histórico e arquitetônico para a cidade, a Prefeitura de Niterói tombou o imóvel através do Decreto número 6.595 de 07/04/1993. De acordo com o Plano Diretor do Município de Niterói (Lei municipal número 1.157 de 29/12/1992) e, sobretudo, de acordo com a Lei 1.967 de 04/04/2002 (Plano Urbanístico Regional das Praias da Baía), o terreno do Abrigo dos Bondes está localizado em uma área definida como “Área de Preservação do Ambiente Urbano” (APAU). As APAUs são áreas que visam proteger e conservar espaços de ruas, praças e outros logradouros, bem como a volumetria e as características arquitetônicas das edificações em geral, em locais que testemunham a história da formação da cidade. A legislação citada prevê o seguinte para estas áreas:

“Art. 15 - São proibidos nas Áreas de Preservação do Ambiente Urbano (APAU): (...) supermercados, centros comerciais, lojas de departamentos, templos religiosos, comércio de veículos, quando de médio e grande portes”. (Lei 1.967 de 04/04/2002)

De acordo com a legislação em vigor, então, seria ilegal a construção de um supermercado na região. No entanto, no ano seguinte, a Prefeitura de Niterói cria uma nova área: o terreno do antigo Abrigo dos Bondes, através da Lei 2.090 de 07/10/2003, passa a ser denominado “Área de Especial Interesse Urbanístico do Antigo Abrigo de Bondes”.

“Art. 2º- Ficam estabelecidos os seguintes critérios de uso e ocupação do solo para Área de Especial Interesse Urbanístico do Antigo Abrigo de Bondes: comércio e serviço de qualquer porte, individual ou coletivo, com gabarito máximo de 2 pavimentos, mais cobertura; altura máxima da edificação compatível com a altura do antigo abrigo de bondes. (...)”

§ 1º- É obrigatória a construção de garagem semi-enterrada e/ou subterrânea cujas vagas, somadas às do nível térreo, atendam, no total, a proporção de 1 (uma) vaga para cada 25m² (vinte e cinco metros quadrados) de área construída.” (Lei 2.090 de 07/10/2003)

Há de se notar que no artigo 4º parágrafo primeiro, a lei rege que “qualquer empreendimento deverá conter a recuperação do antigo Abrigo de Bondes, de acordo com orientação técnica do órgão responsável pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Município”, isto é, a empresa que

viesses a se instalar no antigo Abrigo dos Bondes seria obrigada a recuperar o prédio. Em 2009, foi inaugurado o Centro Cultural Abrigo de Bondes (Apêndice 5) e uma loja do Supermercado Guanabara dentro do terreno do antigo Abrigo dos Bondes. Quando da época da inauguração, a imprensa da cidade divulgou que o novo centro cultural era resultado de um acordo entre a Prefeitura de Niterói e o Grupo Pão de Açúcar, ao qual pertence o Supermercado Guanabara. A atitude do Supermercado Guanabara, ao divulgar que o abrigo seria reformado a partir de acordo com a prefeitura configura um discurso enganoso, uma vez que a empresa apenas estaria cumprindo a legislação em vigor. O centro cultural não foi ainda, porém, plenamente absorvido pela população de Niterói.

1.4 - A atual utilização do espaço

O ministério público anunciou em seu site oficial a inauguração da Casa de Cultura no dia 10 junho de 2009, informando que o espaço, com 3.500 m² seguiria um projeto que contaria com duas salas de cinema, uma sala multiuso para shows, peças de teatro, espetáculos de dança e palestras, com capacidade para receber até 300 pessoas, 17 lojas destinadas à instalação de serviços úteis à população, um salão voltado para atividades pedagógicas e dois camarins completos, com banheiros, copa e cabine de som. Além disso, o prédio tem um espaço reservado para uma exposição permanente com a história do Abrigo de Bondes, que funcionava ali. Os usuários da Casa poderiam, ainda, usar o estacionamento do supermercado como se fossem clientes (Apêndices 6 e 7).

O Promotor de Justiça Luciano Mattos destacou a importância da parceria entre a iniciativa privada e o poder público, em benefício da coletividade. "A Casa Cultural será sustentada pela empresa, mas administrada em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Município de Niterói. Assim, ganha a sociedade, que tem mais uma opção de lazer e arte, ganha o Poder Público, que cumpre seu dever de levar à população bens culturais, e ganha o empresário que, além de lucrar com o seu negócio, associa de maneira vantajosa para si e para a sociedade a marca da empresa ao investimento em cidadania", concluiu Luciano Mattos.

Porém não é possível ainda hoje, após 8 anos de funcionamento, encontrar todos os equipamentos originalmente planejados e que foram impostos como obrigatoriedade para a construção do supermercado. Nem mesmo o estacionamento está disponível para o visitante do Centro Cultural.

O Centro Cultural Antônio Callado abriga uma exposição permanente sobre a evolução do transporte na cidade (Apêndice 8). A exposição é composta por banners que revestem as paredes da entrada principal, contando a história dos bondes na cidade de Niterói. O horário de funcionamento é de segunda a sexta das nove horas da manhã até às seis da tarde e aos sábados de onze horas da manhã até às quatro horas da tarde. O Centro Cultural não dispõe de um livro de registro a fim de contabilizar a visitação diária. Apesar de o local ter sido a sede de uma garagem de bondes, em seu espaço de exposição fixa não se encontra também nenhum objeto de acervo como peças de antigos maquinários, bilhetes de embarque nem fotografias retratando o próprio espaço no passado. Itens que, além de sua importância fundamental como objetos de memória, poderiam ser um dos principais atrativos do local, levando assim uma maior identificação do público, atingindo diretamente não só a curiosidade, mas também a memória afetiva.

Ao lado da sala de exposição fixa fica localizado o Espaço Antonio Callado originalmente idealizado no projeto como um teatro, Sem contar com o isolamento acústico adequado para apresentação e nem mesmo cadeiras, hoje a principal utilização do espaço se dá através de aluguel para eventos, em sua maioria de dança de salão. Com uma estrutura similar a de um galpão, conta com 3 entradas de bilheteria, camarins e um palco fixo (Apêndices 10 e 11). A assessora de imprensa Mariana Pache pontuou em entrevista recente que o espaço não tem sido utilizado, somente em datas esporádicas e majoritariamente para eventos da prefeitura de Niterói, nos quais o espaço é cedido de forma gratuita.

Quando questionada sobre a relação do Centro Cultural com a prefeitura da cidade a assessora relatou não ter maiores informações, mas confirma que a Fundação de Arte de Niterói quando solicitada auxilia evento do local enviando sua equipe de produção. A prefeitura de Niterói também utiliza o espaço para eventos de forma gratuita.

Ainda no andar principal fica localizada a sede de ensaios da Companhia de Ballet de Niterói. Um espaço que é financeiramente mantido pela própria prefeitura da cidade. Sua estrutura conta com dois andares, no primeiro ficam a sala de produção e planejamento, fisioterapeuta de plantão, almoxarifado, banheiros, vestiários feminino e masculino e uma copa (Apêndice 9). No segundo andar estão a sala de ensaio, controle de som, dala da diretoria e um pequeno camarim. A companhia consegue realizar nesse espaço somente pequenas apresentações em datas especiais, já que sua estrutura não é adequada. Em entrevista com o produtor responsável e bailarino Thiago Piquet foi revelado que, como obrigatoriedade do corpo

de bombeiros, é de extrema importância a construção de janelas e saída de emergência no segundo andar, a obra não foi permitida por se tratar de um patrimônio.

As exigências - preservação do patrimônio histórico inclui como algumas obrigatoriedades a obtenção de licenças e autorizações, estudos de impacto viário no entorno e proibição de placas com o nome da empresa no canteiro de obras. Impedição essa que não ocorreu com as lojas localizadas no outro lado do imóvel, os empreendimentos comerciais fizeram alterações como instalação de estrutura de alumínio para criar faixa da loja e pintura de paredes do centro cultural para que as cores acompanhassem sua faixa (Apêndice 13). A assessora de imprensa do Centro Cultural, Mariana Pache, afirmou que apesar de estarem dentro do edifício do Centro Cultural não se sabe para onde é destinada a verba de locação paga pelas lojas. A empresa responsável pela administração das lojas é a METHA Soluções Empresariais, que está associada à ABRASCE (Associação Brasileira de Shopping Centers) e tem em sua cartela clientes como Barrashopping, Casa Shopping, Fashion Mall, Rio Sul Shopping Center, Shopping Leblon, Shopping Tijuca e Shopping Via Parque. O site oficial do supermercado Guanabara anuncia que sua loja de Niterói possui shopping.

As lojas hoje estão localizadas no espaço que era destinado as duas salas de audiovisual, originalmente no projeto. A assessoria de imprensa informou que o projeto de salas audiovisuais não será mais cumprido. Eliel de Oliveira, da empresa Lukell Soluções e Tecnologia, esteve envolvido no processo da construção das Salas de Cinema e foi o responsável pelo projeto que definiu como sendo um modelo que se tornaria referência no Brasil. Porém, apesar da parceira já feita com a rede PONTOCINE, o programa que seria intitulado cinema das cidades não teve continuidade.

A principal atividade do Centro Cultural hoje é a realização de oficinas. Oferecendo oficinas de hip hop, dança cigana, dança circular, zumba, dança de salão, ritmos quentes, violão, percussão, cavaquinho, coral, yoga e ginástica. Todos os alunos se inscrevem de forma gratuita, independente da renda individual, e as inscrições são presenciais no próprio local. O principal meio de divulgação do centro cultural é a sua página na rede social facebook, não existe um site oficial para acompanhamento de atividade, inscrições para novas turmas e maiores informações.

O centro cultural conta com quatro exposições temporárias anuais de artes plásticas ou fotografia, que passam pela curadoria da responsável Teka Nicolau. Para propor um projeto de exposição não existe edital, o único meio de comunicação é a página oficial no facebook ou

conversando diretamente com a curadora. As exposições também são divulgadas através da rede social e eventualmente é colocado um banner da frente principal do Centro Cultural.

1.5 A formulação do projeto cultural

Tendo percorrido minha trajetória e explicitado o tempo e as atividades durante o trabalho de campo, descrevo a seguir o processo de construção e a estrutura do projeto baseado no que explicita Heloísa Bueno Rodrigues, em “Projeto Cultural: reflexões para além de um instrumento técnico”:

Sabemos que o tema (projetos culturais) é amplo, com muitas entradas e vias, algumas excessivamente técnicas, voltadas para uma maior eficácia produtiva, outras mais contextuais, relacionais, de ordem mais sociológica ou antropológica, e de fato, o projeto cultural, caminha entre esses termos.
(RODRIGUES, 2011, pg.1)

Para concepção desta monografia, utilizei o trabalho de campo em diálogo com o método da etnografia. Primeiramente, coletei todos os dados que me foram transmitidos, para aí sim, elaborar o projeto cultural. Clifford Geertz em “A Interpretação das culturas” se reapropria do método da “descrição densa”, proposto inicialmente por Gilbert Ryle, para a realização de uma boa análise antropológica e defende por esse método a observação na prática, o “jogar-se na cultura” e a imersão cultural que deve ser feita não somente pelo uso de teorias, mas pela participação ativa e mergulho total dentro do grupo estudado.

Na mesma linha de raciocínio, as contribuições de Heloisa Bueno Rodrigues sobre a concepção de projetos culturais, foram fundamentais para o entendimento sobre a importância de o produtor cultural estar inserido no meio em que realiza seu estudo:

Um produtor cultural deverá conhecer profundamente o território com o qual estará trabalhando, a fim de que possa se aproximar ao máximo do âmbito das subjetividades (e singularizações) e assim propor uma ação que possa se desdobrar em processos de identificação, revelador de novas percepções e fomentador da diversidade e pluralidade.
(RODRIGUES, 2011, P.10).

O método da “culturálise”, defendido por Edgar Morin, citado por Heloísa Rodrigues, motivou o desenvolvimento deste projeto, de modo que o método, nada mais é, que a aproximação do agente ao seu meio de atuação para que se simplifique a descoberta das necessidades do extrato cultural analisado. O olhar próximo, e não somente observador distante, permite uma pesquisa mais densa, mesmo tendo a consciência da complexidade de cada grupo cultural e sabendo que nenhum estudo é tão profundo a ponto de conseguir atingir a totalidade de sua cultura.

Creio que a elaboração deste trabalho, escrito na forma de um projeto cultural simulativo, reconhecido como um “instrumento que visa a transformação do real na efetivação de uma ideia concreta” (RODRIGUES, 2011), seja fruto de um processo de dimensões práticas e teóricas.

É importante também destacar o entendimento do projeto cultural “para além de um instrumento técnico”, como afirma Rodrigues. Para a autora, o projeto cultural deve ser entendido:

Como um procedimento que superando sua mera instrumentalidade, estabelece novos processos de subjetividade (uma vez que conjuga novas percepções / visões de mundo); busca apreender anseios e desejos para com os grupos sociais para os quais se volta; possibilita e alimenta as trocas e diálogos entre diferentes territórios expressivos, ao mesmo tempo em que se constitui como um instrumento gerador de mercado, sem sucumbir as suas supostas determinações. (RODRIGUES, 2011, P.14).

A formulação do projeto se deu a partir:

- a) das experiências de campo, com a identificação dos problemas referentes ao Centro Cultural;
- b) da leitura do referencial teórico referente ao tema de projeto cultural;
- c) do diálogo com os participantes das oficinas, administração do Centro Cultural e produtores culturais da cidade de Niterói;

O projeto foi estruturado em três partes. A primeira delas, apresentando o espaço do antigo abrigo de bondes, sua importância histórica para a cidade de Niterói, como se deu a construção do Centro Cultural Abrigo dos Bondes e os principais problemas que o mesmo enfrenta.

Seguindo a estrutura escolhida para a concepção do projeto, os itens seguintes estão mais relacionados ao conteúdo da ação proposta:

- Apresentação do projeto
- Justificativa
- Objetivo
- Descrição das atividades

Eles descrevem os fundamentos básicos para a escrita do projeto, explicitando seus motivos, objetivos e a forma como será organizado, a saber, a maneira dinâmica e maleável que um projeto cultural deve considerar, assim como é verificado por Heloisa Rodrigues:

O trabalho do produtor se aproxima ao de uma modelagem que toma a matéria cultural conferindo-a novos sentidos e materialidades. Ao mesmo tempo, a categoria projeto, ao convergir com essa visão, deve fazê-lo considerando essa forma dinâmica e maleável, que

se transforma e se molda a cada nova situação, e que não se estabiliza como uma fôrma, rígida e impositiva.
(RODRIGUES, 2011, pg. 5).

E a terceira parte do projeto apresenta informações relacionadas ao aspecto técnico-gerencial.

- Possíveis patrocinadores
- Contrapartidas e Plano de comunicação
- Cronograma
- Orçamento.

Passemos então para a descrição detalhada do projeto cultural.

1.6 Referências Bibliográficas

Abrigo dos Bondes e construção de supermercado na área do entorno. Apresentado à Prefeitura de Niterói em 22/08/2008.

Abrigo dos Bondes: espaço controverso. O Globo, 25 de junho de 2011

Abrigo dos Bondes: O Centro Cultural Fantasma. Araribóia Rock, 29 de junho de 2011.

CAMPELLO, G. Estudo para o aproveitamento do Antigo Abrigo de Bondes de Niterói. Prefeitura de Niterói, 1992

COELHO, Teixeira. Usos da Cultura (Políticas de Ação Cultural). SP: PAZ E TERRA, 1987.

DAMASCO, Fernando Souza. [O processo de refuncionalização de fixos: Abrigo dos Bondes, Niterói, RJ - Um estudo de caso]

GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora. 1989.

http://ddp_fan.com.br/patrimonio/ABRIGO.htm

<http://mp-rj.jusbrasil.com.br/noticias/1455581/tac-em-niteroi-acertada-construcao-de-supermercado-em-area-tombada>

Lei municipal 1.967 de 04/04/2002. Plano Urbanístico Regional das Praias da Baía. Niterói/RJ.

Lei municipal 2.090 de 07/10/2003. Criação da Área de Especial Interesse Urbanístico do Antigo Abrigo de Bondes.

MELLO, J. B. F. Explosões e estilhaços de centralidades no Rio de Janeiro. In: Espaço e Cultura, ano I, n. 1. Rio de Janeiro: UERJ, 1995 Niterói: Prefeitura de Niterói, 1992.

PONTES, C. F. SILVA, S. M. *O Bonde em Niterói*. Niterói: Niterói Livros, 2008.

Retirado do livro "Niterói Patrimônio Cultural", editado pela SMC/Niterói Livros em 2000 - Rua São João, 383- Centro

RODRIGUES, Heloisa Bueno. "Projeto cultural: reflexões para além de um instrumento técnico".
In: VII Enecult, Salvador, BA, 03 a 05 de agosto de 2011.

SILVEIRA, Cléia. Planejamento e projeto. In: ZANETTI, Lorenzo, et all. No caminho da
organização. Rio de Janeiro. FASE/SAAP, s.d.

1.7 – Apêndices



1- Bonde de Santa Rosa indo em direção a Viradouro, 1947



2 - Espaço ainda sendo utilizado como garagem de bondes



3 - Inserção dos *trolleybus* na cidade de Niterói, Amaral Peixoto – Déc. de 50.



4 - Bonde saindo da cidade de Niterói em direção a São Gonçalo – Bonde com prolongamento.



5 - Processo de reforma do Centro Cultural Abrigo dos Bondes



6 - Faixada do Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Visualização voltada para o fluxo que vai subir a ponte Rio – Niterói e entrada principal do Centro Cultural.



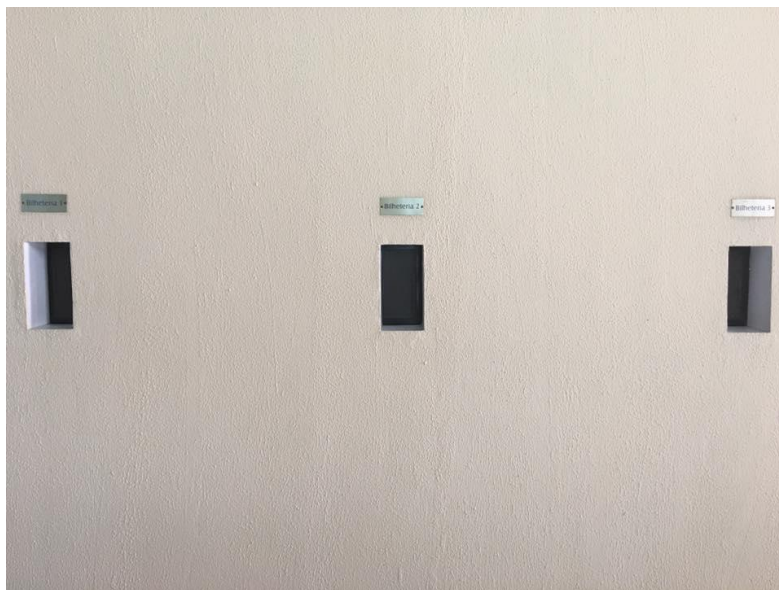
7 - Faixada principal do Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Visualização voltada para o fluxo que vai descer a ponte Rio - Niterói



8 - Exposição fixa do Centro Cultural Abrigo dos Bondes.



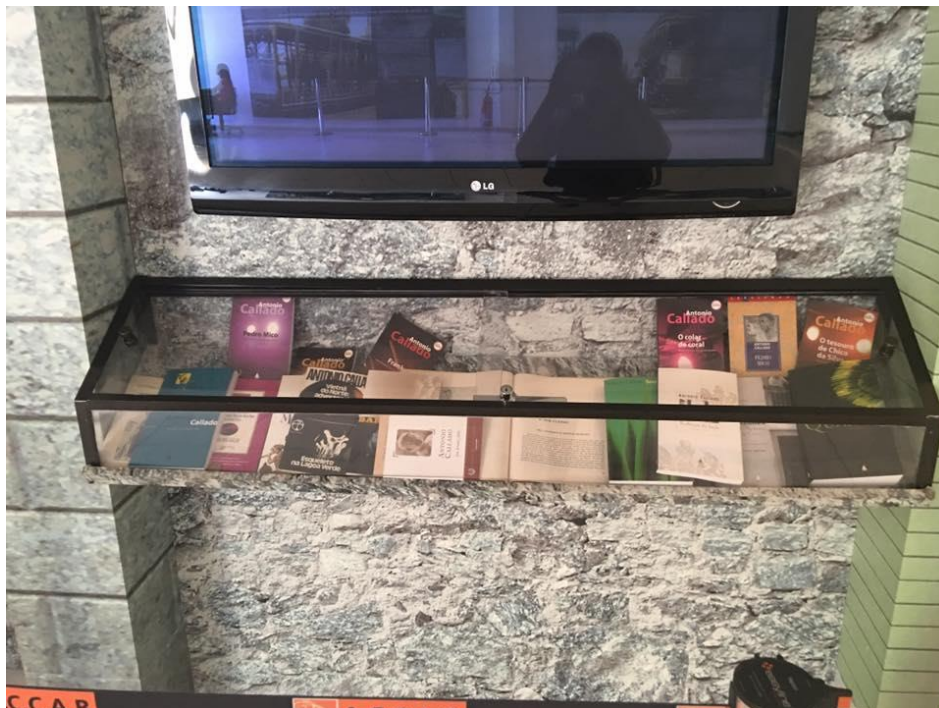
9 - Entrada principal da Sala da Companhia de Ballet da Cidade de Niterói



10 - Bilheteria do Espaço Multiuso



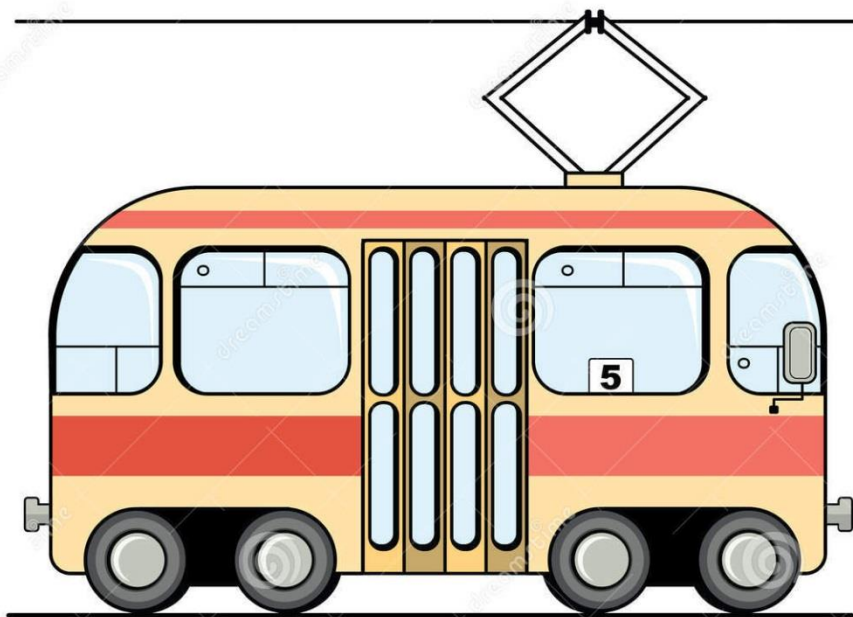
11 - Entrada do Espaço Antônio Callado



12 - Exposição de livros do escritor Antônio Calado.



13 - Corredor que divide as lojas, com faixa modificada, e a sala da companhia de Ballet da cidade de Niterói. Local que apresenta maior circulação de pessoas e a principal sinalização é voltada para os banheiros.



Centro Cultural Abrigo dos Bondes
Espaço Antônio Callado

2.1 – APRESENTAÇÃO

O Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Espaço Antônio Calado possui um valor histórico para a cidade de Niterói, por ter sido uma garagem e oficina para bondes no século passado. Esse reconhecimento do prédio histórico e de seu valor arquitetônico para a cidade foi reiterado quando a Prefeitura de Niterói tombou provisoriamente o imóvel em 7 de abril de 1993. Localizado no Centro de Niterói, o espaço está instalado na Avenida Marquês de Paraná e seu nome duplo é uma homenagem ao escritor niteroiense Antônio Calado.

A estrutura do prédio conta hoje com 11 salas, sendo uma sala multiuso com capacidade para 400 pessoas, para apresentações de teatro, shows, palestras, workshops e exposições; um salão com 300 metros quadrados, para exposição de artes plásticas e fotografias onde também apresenta uma exposição permanente sobre a história do sistema de bondes da cidade; duas salas de aula, para realização das oficinas e projetos vigentes no Abrigo; nove salas para administração; além do supermercado e 17 lojas em torno da construção; totalizando uma área construída de 3.500 metros quadrados.

Na pretensão de resgatar a memória do local e solidificar o sentimento de pertencimento da população em relação ao espaço o presente projeto soluciona suas maiores carências elaborando uma agenda de atividades culturais para o Centro Cultural Abrigo dos Bondes.

Como medidas o projeto inclui a criação de um acervo de objetos históricos, a reforma do Espaço multiuso que homenageia o escritor Antônio Calado, uma parceria com o curso de artes da Universidade Federal Fluminense e colocar em funcionamento as salas de audiovisual.

2.2 – JUSTIFICATIVA

Apesar da ótima infraestrutura e da localidade central do espaço, sua utilização hoje em dia é bastante limitada. A falta de programação unida à dificuldade em alugar o espaço, com horários de funcionamento restritivos e regras de locação impossibilitam apresentações musicais, por exemplo, trouxeram ao Centro Cultural o apelido de “Centro Cultural Fantasma”. Numa cidade conhecida pela diversidade de talentos na área da cultura, se faz de extrema importância que espaços como o Centro Cultural Abrigo dos Bondes sejam uma forte ferramenta e não um limitador.

A população de Niterói não conseguiu ainda entender seu papel na construção do centro cultural – o de participantes e frequentadores. Verifica-se aí uma plena alienação do indivíduo perante a sociedade que se transforma. Essa alienação é movida, sobretudo, por um estranhamento:

“Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é sede de uma vigorosa alienação” (SANTOS, 2007).

Torna-se necessário trazer aos moradores da cidade de Niterói o sentimento de pertencimento em relação ao Centro Cultural Abrigo dos Bondes como forma de resgatar a memória da história do local.

2.3 – OBJETIVOS

OBJETIVO PRINCIPAL

Elaborar uma agenda cultural ativa para o Centro Cultural abrigo dos bondes, visando resgatar a memória do local e solidificar o sentimento de pertencimento da população em relação ao espaço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Iniciar uma pesquisa, buscando obras e acervo histórico dos antigos bondes da cidade de Niterói, visando aperfeiçoar a exposição fixa;
- Incentivar o sentimento de pertencimento dos moradores com o local, fazendo melhorias em seu acervo fixo;
- Realizar melhorias no espaço multiuso denominado Espaço Antônio Callado;
- Propor uma parceria entre o Centro Cultural e o curso de artes da Universidade Federal Fluminense;
- Maior divulgação das atividades que o local oferece estimulando a fruição de bens culturais;
- Criação de atividades voltadas à memória do escritor Antônio Callado;
- Estreitamento da relação com artistas locais que possam utilizar o espaço;
- Propor a criação de uma sala de exibição para abranger conteúdo áudio visual às exposições;
- Produzir um material audiovisual de registro das atividades realizadas, para acervo do Centro Cultural Abrigo dos Bondes.
- Criar um site oficial para divulgação das atividades do Centro Cultural Abrigo dos Bondes.
- Investir em uma melhor divulgação do espaço, aproveitando sua localização central.

2.4 – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Criação de um acervo de objetos históricos

A pouquíssima visitação à área de exposição fixa se dá, entre outros motivos, principalmente pela falta de objetos de acervo que chamem a atenção de turistas e dos próprios moradores da cidade. Visando suprir essa carência, se dará a criação de um acervo de objetos históricos diretamente ligados à memória dos antigos bondes, em homenagem ao local, e também de objetos pessoais do escritor Antônio Callado, seu homenageado. Para isso será feita a contratação de um grupo de estudos que estará totalmente focado em descobrir onde estão esses objetos, qual a melhor forma de restaurá-los e trazê-los ao local.

Reforma do Espaço Antônio Callado (Espaço Multiuso)

O espaço multiuso encontra-se fechado por deficiências em sua estrutura. Ultimamente a única forma de utilização possível era para locação de eventos. A falta de um projeto de acústica e deficiente iluminação inviabiliza a realização de apresentações e concertos, nem mesmo a própria Companhia de Ballet de Niterói consegue se apresentar devido às atuais condições do espaço. É de fundamental importância que seja feita uma reforma na acústica e iluminação do local e que sejam compradas cadeiras, para que se possa sediar um espetáculo de teatro ou dança e assim cumprir com a obrigatoriedade do projeto original de reforma do antigo abrigo de bondes.

Parceria com o curso de artes da Universidade Federal Fluminense

Visando movimentar o espaço, aumentando a interação com artistas locais, será negociada uma parceria entre o espaço cultural e a coordenação do curso de artes da Universidade Federal Fluminense. Viabilizando assim a exposição de trabalhos dos alunos do curso, utilização de salas para atividades e como contrapartida a Universidade permite a divulgação das atividades culturais do Centro em suas dependências.

Relação com a Companhia de Ballet de Niterói

Tendo em vista que a conquista da sala pela Companhia de Ballet de Niterói foi um marco muito importante para a história da companhia, o local será mantido e uma vez feitas as melhorias no Espaço Antônio Callado, a companhia poderá utilizá-lo para realizar grandes apresentações.

Colocar em funcionamento as salas projetadas de audiovisual

O Centro Cultural Abrigo de Bondes e Espaço Cultural Antônio Callado, inaugurado em 2009 tinha em seu projeto original duas salas de cinema que, de acordo com a assessora de imprensa Mariana Pache, não tem previsão de inauguração. Este projeto irá promover a abertura das salas de audiovisual, fomentando assim uma grande carência de espaços culturais com dispositivos audiovisuais na cidade. Em homenagem ao escritor Antônio Callado, que leva nome do local, a sessão de inauguração terá a exibição do filme Pedro Mico de 1985, do gênero drama, dirigido por Ipojuca Pontes. O roteiro do filme é baseado na peça teatral homônima de Antonio Callado. Em Pedro Mico Pelé interpreta o papel principal.

Reformulação das Oficinas Oferecidas

As oficinas hoje oferecidas têm turmas que, mesmo com a matrícula gratuita, a adesão é bastante baixa, tendo apenas oito alunos inscritos. Serão feitas reuniões com atuais alunos inscritos nas oficinas oferecidas, visando entender melhor qual a demanda e quais novas oficinas podem ser ofertadas pelo espaço.

Criação um Clube do Livro

Antônio Carlos Calado, nascido na cidade de Niterói, foi um escritor que também exerceu as funções de jornalista, romancista, biógrafo e dramaturgo. Em reconhecimento pelo seu trabalho, foi admitido na Academia Brasileira de Letras no ano de 1994 e tornou-se o quarto ocupante da cadeira número oito. O centro cultural apesar de homenagear seu nome, não desenvolve

nenhuma atividade voltada à literatura. Como homenagem ao escritor Antônio Calado o projeto conta com a criação de um clube do livro.

Criação de um site oficial do Centro Cultural

A maior deficiência do Centro Cultural está em seus veículos de comunicação. Encontrar maiores informações se torna uma tarefa bastante difícil, visto que o único meio de comunicação atualizado é a página oficial do Centro Cultural intitulada “Abrigo de Bondes”. Sendo de conhecimento geral que a internet é o principal meio de busca por informações, se torna urgente a questão da criação de um site oficial do espaço. Neste local serão inseridas informações como: inscrição em oficinas, programação, horários de funcionamento, telefones para contato, indicações de como chegar ao local, entre outras.

2.5 – POSSÍVEIS PATROCINADORES

O Centro Cultural Abrigo dos Bondes – Espaço Antônio Callado insere seus participantes no campo da arte nas suas mais variadas expressões, e objetiva adquirir qualidade, amplitude e reconhecimento nas ações e atividades oferecidas. Para que este projeto seja viabilizado de forma satisfatória, o Centro Cultural busca patrocínios e parcerias com empresas comprometidas com o bem-estar social e que acreditam na diversidade da cultura brasileira e no potencial da linguagem artística como meio interativo e transformador de realidades.

Buscam-se empresas que reconheçam o papel importante da cultura como capital social promotor de desenvolvimento. Valorizando a memória local, a partir do fomento de um espaço cultural, gerando difusão, circulação e conhecimento sobre parte importante da história da cidade; estimulando a fruição de um bem cultural e ampliando o acesso ao conhecimento.

Obtendo tais premissas destacam-se quatro empresas atuantes no mercado que correspondem com os objetivos deste projeto, atribuindo destaque para o incentivo e apoio da arte e da cidadania.

ENEL - A empresa é responsável pela distribuição de energia elétrica na cidade de Niterói e, pautada pelo conceito de criação de valor compartilhado, tem interesse em identificar necessidades e oportunidades nos lugares onde atuam. Já beneficiaram cerca de dois milhões de pessoas em mais de 130 projetos de geração de renda, capacitação profissional, consumo seguro e consciente de energia, educação e cultura.

ITAÚ - Através do programa Itaú Cultural, a empresa valoriza a cultura brasileira, democratizando e promovendo a participação social no âmbito cultural. Além de o Instituto ser voltado para a pesquisa e produção de conteúdo, também incentiva a difusão de ações de todos os campos artísticos culturais.

ÁGUAS DE NITERÓI – GRUPO ÁGUAS DO BRASIL – A empresa em apoio à prefeitura de Paraty, patrocina o Programa Paraty Cultural, desenvolvido na Casa de Cultura da cidade. O programa tem como objetivo promover cursos nas áreas de música, teatro e artes visuais para crianças, adultos e idosos da região. A Casa da Cultura também recebe, gratuitamente, visitantes

e turistas que participam de eventos e exposições no local. Por ano, aproximadamente 90 mil pessoas passam pelo centro cultural, dentre elas, 20 mil estudantes da rede pública de ensino.

GRUPO CCR BARCAS - O Grupo CCR atua diretamente nas áreas de maior carência cultural, levando produções brasileiras de qualidade para todas as suas regiões de atuação. Seu apoio é voltado majoritariamente a projetos que englobem o teatro como o Teatro a Bordo, Festival Fenata e Buzum, ônibus adaptado a se tornar uma sala de teatro.

2.4– CONTRAPARTIDAS E PLANO DE COMUNICAÇÃO

Como forma de reconhecimento às empresas que apoiarem o novo calendário de atividades do Centro Cultural Abrigo dos Bondes, será divulgada, mediante autorização e conforme especificações de apoios ou patrocínios, suas respectivas logomarcas nos materiais abaixo elencados.

Além do material gráfico e digital do projeto dispostos no quadro abaixo, o grande diferencial para o patrocinador será ter sua marca exposta a milhares de cidadãos que fazem todo dia o percurso Rio - Niterói através da ponte, devido à localização do centro cultural. Estima-se que somente o custo de um anúncio publicitário nesse mesmo ponto gire em torno do valor mensal de oito mil reais.

Material	Especificação	Quantidade	Mala de Circulação
Filipeta	Inclusão da logomarca como apoio.	1000	Na cidade de Niterói
Banner	Inclusão da logomarca como apoio.	3	No próprio centro cultural, aproveitando sua localização.
Flyer Virtual	Inclusão da logomarca como apoio.	Em todo projeto voltado a mídias sociais	Nas redes sociais
Anúncio Virtual no Facebook	Inclusão da logomarca como apoio.	Em todos os anúncios	Na página oficial do Facebook
Site Oficial do Centro Cultural	Inclusão da logomarca como apoio.	Na página principal do site	Na página principal do site

2.5- Cronograma

Etapas	Atividades	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1	PRÉ-PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO										
1.1	Encontro com os atuais alunos das oficinas para discutir a demanda principal.	X									
1.2	Reuniões com a coordenação dos cursos de Artes e Produção Cultural para firmar parcerias		X								
1.3	Reunião com a administração do Centro para apresentação do novo projeto	X									
1.4	Contratação de empresas para reforma do espaço		X								
1.5	Contratação da equipe gráfica e de comunicação	X									
1.6	Elaboração de uma agenda de atividades anuais			X							
2	PRODUÇÃO / EXECUÇÃO										
2.1	Divulgação do Projeto				X	X	X				
2.2	Inscrições para as Oficinas							X			
2.3	Contratação do grupo de estudos responsável por buscar objetos de acervo	X									
2.4	Reuniões com possíveis patrocinadores	X	X					X	X		
2.5	Compra do material das oficinas				X	X	x				
2.6	Início das reformas necessárias nas salas de audiovisual e multiuso		X	X							
2.7	Negociação dos filmes a serem exibidos					X					
2.8	Criação de editais para exposições temporárias						X				
2.9	Início do Clube do Livro								X	X	
3	DIVULGAÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO										
3.1	Impressão das peças gráficas				X						
3.2	Criação do site Oficial		X								
3.3	Confecção dos Banners de divulgação					X					
3.4	Contratação de uma pessoa responsável pelas redes sociais	X									

3.5	Divulgação efetiva das novas atividades disponibilizadas pelo Centro Cultural					X	X	X		
4	CUSTOS ADMINISTRATIVOS									
4.1	Compra do material de papelaria	X								
4.2	Telefone/Internet	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	PRESTAÇÃO DE CONTAS									
5.1	Prestação de contas								X	X
6	ELABORAÇÃO E AGENCIAMENTO									
6.1	Agenciamento	x	x	x	x	x	x	x	x	x

2.6 - Orçamento

NOME DO PROJETO	REFORMULAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES
-----------------	--

	DESCRIÇÃO	QT.	UNIDADE	QT. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL DA LINHA
1 - RECURSOS HUMANOS						
1.1	Produção executiva	1	Serviço	1	3.000,00	3.000,00
1.2	Auxiliar de produção	1	Serviço	1	1.500,00	1.500,00
1.3	Monitores de oficinas (10)	1	Serviço	1	1000,00	10.000,00
1.4	Arquiteto	1	Serviço	1	5.000,00	5.000,00
1.5	Equipe de pedreiros	1	Serviço	6	1.000,00	6.000,00
1.6	Bolsa para grupo de pesquisa	5	Serviço	1	1.000,00	5.000,00
1.7	Designer gráfico	1	Serviço	1	3.000,00	3.000,00
1.8	Ilustradora e videomaker	1	Serviço	1	3.000,00	3.000,00
1.9	Registro videográfico	1	Serviço	1	2.000,00	2.000,00
1.10	Registro fotográfico	1	Serviço	1	2.000,00	2.000,00
1.11	Divulgação em redes sociais	1	Serviço	1	2.000,00	2.000,00
1.12	Auxiliar limpeza	1	Serviço	1	800,00	800,00
Total de recursos humanos					R\$ 41.300,00	
2 - RECURSOS MATERIAIS						
2.1	Materiais para as oficinas	1	Verba	1	2.000,00	2.000,00
2.2	Isolamento acústico do espaço multiuso	1	Verba	1	7.000,00	7.000,00
2.3	Compra de material de iluminação	1	Verba	1	3.000,00	3.000,00
2.4	Compra do material de projeção	1	Verba	1	4.000,00	4.000,00
2.5	Compra do material de sonorização	1	Verba	1	2.000,00	2.000,00
Total de recursos materiais					R\$ 18.000,00	
3 - OUTROS SERVIÇOS						
3.1	Criação do site oficial	1	Serviço	1	3.000,00	3.000,00
Total de outros serviços					R\$3.000,00	

4 – DIVULGAÇÃO						
4.1	Filipetas	1	Unidade	1000	0,50	500,00
4.2	Banner	1	Unidade	3	300,00	900,00
4.5	Anúncio Patrocinado Facebook	5	Unidade	5	500,00	2.500,00
Total de Divulgação					R\$ 3.900,00	
5 - CUSTOS ADMINISTRATIVOS						
5.1	Material de papelaria	1	Verba	1	1.000,00	1.000,00
5.2	Telefone/internet	1	Mês	12	300,00	3.600,00
5.3	Xerox	1	Verba	10	100,00	1.000,00
Total de Custos Administrativos					R\$ 5.600,00	
TOTAL PARCIAL					R\$ 71.800,00	
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO + IMPOSTOS (10%)					R\$ 7.180,00	
TOTAL					R\$ 78.980,00	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Niterói, 16/03/2017

Eu, **LUISA MINERVINI PALMIERI**, CPF 139.790.027-05 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada **“REFUNCIONALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ABRIGO DOS BONDES”** defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

Luísa M. Palmieri

LUISA MINERVINI PALMIERI